JORNAL DO COMMERCIO

DIARIO IMPARCIAL

ANNO VII | TYPOGRAPHIA E REDACÇÃO PRAÇA BARÃO DA LAGUNA, N. 14 — PROPRIEDADE DE MARTINHO JOSÉ CALLADO E SILVA | Sta. CATHARINA—Desterro—Quinta-feira, 1 de Abril de 1886 | ASSIGNATURAS Trimestre (capital).....3$000 (Pelo correio) Semestre.....8$000 PAGAMENTO ADIANTADO — Numero avulso 40 rs | N. 72

Não serão restituidos os autographos, embora não publicados.

As publicações inedictoriaes, declarações, editaes, annuncios, etc., serão recebidos até as 4 horas da tarde. Noticias importantes—até as 7 horas.

O «Jornal do Commercio»

VENDE-SE

Na Praça do mercado, taboleiro de Jorge Favier.

CORREIO TERRESTRE

PARTIDAS E CHEGADAS DAS MALAS

Parte da capital:

Para Barra-Velha—nos dias 7 e 22, e chega a 15 e 30.

Para Lages—a 7, 17 e 27; chega a 6, 16 e 26.

Para Cannas-Vieiras—a 5, 13, 21 e 29; chega a 6, 14, 22 e 30.

Para Laguna—a 5, 10, 15, 20, 25 e 30; chega a 1, 6, 11, 16, 21 e 26.

Para Theresopolis e Santa Izabel—todas as terças-feiras.

OBSERVAÇÕES

O correio para Barra-Velha conduz tambem malas para S. Miguel, Camboriú, Tijucas e Itapocoroy. O de Lages—para S. José, Santa Thereza, Angelina, S. Joaquim da Costa da Serra, Coritibanos e Campos Novos. O de Cannas-Vieiras—para Santo Antonio, Lagôa, Trindade, Rio Vermelho e Ribeirão. O da Laguna—para S. José, Palhoça, Garopaba, Enseada, Merim, Imbituba, Azambuja, Tubarão, Araranguá, Jaguaruna e Imaruhy.

CORRESPONDENCIAS

Pelotas

19 de Março de 1886.

(Conclusão)

Causou aqui certa admiração o ter sido eleito deputado geral por essa provincia o sr. Pinto Lima. Todos os admirados, inclusive eu, calculavam que no 2° escrutinio seria eleito o sr. Mafra, não só pelo facto de deverem dar-lhe os seus votos os Teffeistas, por brio e dignidade e para fazerem prevalecer as suas opiniões politicas como tambem pelo motivo de ter sido imposta a candidatura do eleito pelo gabinete actual, cuja imposição não deixa de ser um escandalo e razão de sobra para que o povo catharinense, assim ultrajado, se unisse para provar ao governo que tem e reconhece a sua autonomia politica, que não se sujeita ás imposições absurdas e que sabe repellir as affrontas que tão escancaradamente lhe foram dirigidas pelo chefe do gabinete e seu delegado. Seria um triumpho para essa provincia e o nome della brilharia explendorosamente nas paginas da historia patria.

A eleição, porém, do sr. Pinto Lima é a prova mais plena de que o governo do—*Póde, Quer e Deve*, quer e póde fazer e impor tudo quanto lhe aprouver, bem ou mal, lucrativo ou prejudicial, louvavel ou censuravel, bom ou ruim, emquanto o povo, dependente e temeroso, sem idéas e principios politicos, não reconhecer a sua missão e os seus direitos politicos e se subordinar á sua vontade despotica e absoluta, que tudo avassala e pollue para vencer e governar triumphantemente, desairosamente.

—Por aqui falla-se nos muitos pretendentes á imperial cadeira senatorial, por essa provincia, como se fallaria n'um grupo de cães famintos atraz de um osso para saciarem a fome.

E nao é para menos!

A occasião é azada para que todos os catharinenses, e tamnão catharinenses, pretendentes á *augusta* vaga e aos 75 diarios, demonstrem ao eleitorado e ao imperialissimo e sabio rei os *relevantissimos* serviços prestados á patria e á provincia eleitora; e não é menos azada ao sr. Cotegipe para provar ao seu companheiro de voltarete que não só o fez deputado como tambem o póde fazer senador pela terra dos casos raros.

Cesteiro que fez um cesto faz um cento:—o ponto é querer, e o sr. presidente do conselho *Póde, Quer* e *Deve*.

A magestade augusta, porém, que *reina e não governa*, em attenção ás maximas de Victor Hugo, decidirá a questão organisando a lista triplice com os nomes dos seus mais sympathicos e prediletos afilhados e entregal-a-ha ao eleitorado de Santa Catharina para este decidir sobre a sorte de um dos protegidos.

Qual será o felizardo?

E vivam estas instituições!...

. . . . . .

Vou terminar a presente noticiando aos leitores do *Jornal* que o cidadão Jorge Vieira, ahi muito conhecido, por ter ha annos residido nessa provincia, acha-se presentemente aqui com um importante estabelecimento, (no seu genero) denominado *Dio rama Americano*, a que ahi, como em todo o imperio e no mundo de Camões, chamam *Cosmorama*.

O sr. Vieira, pelo que aqui tenho observado, tem sabido conquistar a estima e a concurrencia do publico de maneira a fazer, merecidamente, um excellente negocio.

Ha dias, por curiosidade e para distrahir-me um pouco em varias diversões, visitei o seu estabelecimento, e não só não me arrependi porque passei ali uma meia hora agradavel, como tambem porque trouxe para casa um lindo premio.

Breve, pelo que consta, o sr. Vieira pretende ir estabelecer seu ramo de commercio, por algum tempo, nessa capital.

E' de justiça que ahi o protejam.

E no mais, até breve.

(*Correspondente*)

Rio

23 DE MARÇO 1886.

Voltando á questão de emprestimos nacionaes exteriores de que tratei em minha ultima carta, tenho a accrescentar que, relativamente ao que quer contrahir a Republica Argentina, o *Jornal* de 15, traz um importante artigo do *Financial News* (Londres) de 6 de Janeiro ultimo, o qual termina dizendo: que este emprestimo será o pouco que falte para dar cabo do credito argentino e causar a ruina dos credores dessa Republica, sendo este o 19° emprestimo realisado em Londres.

Classifica a Republica como o devedor mais persistente e de mais avultada quantia que ha no mundo.

Este mesmo artigo diz que no fim do anno de 1884 os estados devedores classificavão-se como segue, em relação ao numero de emprestimos:

Republica Argentina	18
Turquia	16
Russia	15
Chile	7
Brazil	7
Suecia	6
Italia	4

Felizmente, o nosso Brazil não está com o seu credito tão abalado assim; valha-nos isso!

—Teve logar a 18 no salão de honra do hotel «Globo» um banquete de despedida, offerecido por varios homens de letras e amigos do festejado e distincto poeta dr. Luiz Guimarães, secretario de nossa legação em Lisboa.

—Sabe-se por telegramma que no 2° escrutinio do 2° districto do Maranhão, foi eleito deputado o conselheiro Almeida e Oliveira, ex-presidente dessa provincia.

—Reunio-se a 19 na secretaria do imperio, sob a presidencia do sr. Barão de Mamoré, o Conselho superior de saude publica que se compôz dos srs.: Barão de Ibituruna; Visconde de Souza Fontes, cirurgião-mór do exercito; Barão de Saboia, director da Faculdade de Medicina; conselheiro Carlos Frederico, cirurgião-mór da Armada, e outros medicos e engenheiros. Installado o conselho, o sr. Ministro do Imperio deu para discussão da proxima reunião—as questões do saneamento da Lagôa do Rodrigo de Freitas, e alimentação publica. Em seguida a uma questão de ordem, usaram da palavra o sr. Barão de Ibituruna e o sr. dr. Rodo, chamando a attenção do governo para a falta d'agua. Ficou marcada uma nova reunião para o mez proximo. O sr. Ministro do Imperio tem com toda a energia e louvavel procedimento desenvolvido grande actividade para melhorar o estado sanitario do municipio neutro e seus arrabaldes, onde, mesmo nos mais salubres, a epidemia da celebre febre está atacando sem piedade. O *Paiz* de 20 diz, em um dos seus bons artigos, algumas verdades que lembrão o pouco caso que tem feito a illma. camara municipal da saude publica.

Assim é que, ella nunca adoptou um plano de construcções de accôrdo ou na ordem das medidas hygienicas, deixando construir nas ruas, as mais estreitas da cidade, predios de dous a tres andares que necessariamente produzem o pernicioso effeito de impedir a boa distribuição de ar atmospherico e luz, estagnando no solo a humidade que produz a evaporação viciosa unida a influencia da intensidade dos raios solares, causa da insalubridade geral. As ruas não se abrem com as larguras precisas, as praças estão accumuladas de chalets volantes, etc. O calçamento com grandes depressões, onde as aguas e residuos fermentão sob a acção do calor tropical, e outras muitas causas remediaveis que influem consideravelmente para que a febre amarella não nos deixe, nos atormente e, finalmente, nos desacredite, como bem diz o *Paiz* de hoje.

—Consta que vai reformar-se um dos mais illustrados e dos mais valentes officiaes generaes de nossa Armada, o sr. chefe de esquadra Barão de Jaceguay. E' sempre com grande pezar que leio taes noticias, porque vejo que estas duas classes—armada e exercito—vão perdendo, a um certo tempo para cá, quasi que diariamente, os seus mais energicos e assiduos defensores e prestigiosos chefes.

—Os gatunos na madrugada de ante-hontem armarão-se de boas fazendas e bons ternos de roupa: assim é que suspenderão fatiotas e mais objectos no valor de 10:000$000 da alfaiataria—Estrella do Brazil.

(*Correspondente*)

NOTICIARIO

O ministerio da guerra ordenou que sigam com urgencia para a fronteira do Rio Grande do Sul os brigadeiros Antonio Enéas Gustavo Galvão e José Angelo de Moraes Rego.

O sr. dr. Ferreira Vianna, a quem o governo incubio de fazer o regulamento da lei de 28 de

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

setembro de 1885, concluiu a segunda parte d'esse regulamento, que já foi entregue ao governo.

Folhetim

Terminamos hoje a publicação em folhetim do romance de Adolpho d'Ennery—*O Principe de Moria*, um dos que mais sensação produzio quando publicado pelo *Jornal do Commercio* da côrte.

Como de facto, basta um *Principe de Moria* para immortalisar um escriptor, si esse escriptor ainda não fôr immortal, como Adolpho d'Ennery.

Recebemos o n. 402 do *Mequetrefe*, interessante revista illustrada que vê a luz da publicidade na côrte.

Orna a sua primeira pagina o retrato do barão de Maia Monteiro, filho do conde da Estrella.

Além d'esta gravura, traz mais—o sr. Coelho Bastos, chefe de policia, quebrando a bengaladas os Limões de cheiro que encontrava nas ruas; o barão de Cotegipe muito empertigado e ainda mais admirado de não ter sido contemplado na ultima fornada de gentis-homens, e finalmente, a despedida do carnaval de 1886.

A parte critica é esplendida.

Recebemos tambem o n. 3, vol. 3º, anno 3º da *Illustração*—revista de Portugal e Brazil—publicada em Pariz sob a direcção do distincto escriptor o Sr. Mariano Pina.

Traz as seguintes gravuras;—a regente de Hespanha e sua filha herdeira do throno; o engeitado; José Luciano de Castro chefe do partido progressista portuguez; as neves cobrindo os campos de Burgos, um máo bocado; a tragedia; o conde de Pariz; a queda dos copos; o castello d'Eu, propriedade do conde de Pariz.

O texto é variado, e como sempre, interessantissimo.

Na cidade de S. João Nepomuceno, Minas, um grupo de mais de 500 pessoas intimaram o solicitador Herculano A. Gomes de Souza a retirar-se da cidade.

O intimado obteve o escapamento no prazo de 12 horas, que lhe foi dado na occasião da intimação.

A cidade estava muito agitada e as suas autoridades locaes requisitaram força da capital da provincia.

Tem-se observado ultimamente para os lados do Cubatão o apparecimento de um cometa de cor rubra e grande cauda cinzenta.

Esse cometa appareceu em pequenas proporções, mas tem ido se desenvolvendo gradualmente e já attinge a olho nú a circumferencia de 2 metros approximadamente.

Em diversas freguezias ao sul tem sido isso motivo para novenas e o povo anda amedontrado, chegando a ponto de logo á boca da noite metter-se debaixo das camas e até dentro de capoeiras de gallinhas.

O caso não é para menos.

Do sul

Chegou hontem de manhã o paquete *Rio de Janeiro*.

Por um telegramma, dirigido da côrte ao *Correio Mercantil* de Pelotas, a 26, sabe-se que o governo determinara a formação de duas divisões na fronteira sob o commando—uma, do brigadeiro Enéas Galvão, e a outra do brigadeiro Moraes Rego, que seguem para ali brevemente. O commandante geral das forças é o general Deodoro da Fonseca.

—O *Independente*, de Bagé, noticia que o coronel oriental Benevides, das forças do governo, tem ultimamente feito uma grande *leva* de cavalhadas, potros e egoas dos fazendeiros, sendo os cavallos para *el servicio nacional y las yegoas e potros para luzar e rabonar*.

—Refere a mesma folha;

«Chegou ao nosso conhecimento que no dia 18 ou 19 do corrente, foi preso e saqueado por forças do governo, commandadas por um tal Manoel Oriental, o sr. Segundo Vigil, cidadão hespanhol aqui casado e residente ha mais de 40 annos.

O sr. Segundo vinha do centro da Republica Oriental, e já perto da linha foi preso na Carpintaria e ali foi *depenado* do dinheiro e outros objectos, dando graças a Deus ter escapado com vida.»

—Em Buenos-Ayres, estando o capitão do exercito argentino Manoel Bustamante, bebendo amigavelmente n'um armazem da rua Pozos esquina da de Alsina, em companhia do caixeiro do mesmo armazem, havendo ambos entabolado uma cordial conversação que logo depois tornou-se em discussão azedissima sobre thema muito delicado, chegaram a vias de facto e sahiram juntos para a rua, tendo o referido caixeiro, armado de um rewolver, desfechado no capitão Bustamante cinco tiros que o deixaram instantaneamente morto.

Tres tiros foram parar na caixa do corpo, havendo um atravessado o pulmão esquerdo, o quarto foi na bocca e o quinto no hombro direito.

O assassino foi preso em flagrante delicto.

—A imprensa da capital do Paraguay promoveu uma subscripção popular para soccorrer os feridos orientaes, no caso que rebente a guerra n'aquella republica.

IMPRENSA

Fomos obsequiados com o n. 2 d'*A Quinzena*, publicada na cidade de Vassouras (provincia do Rio) sob a redacção dos srs. Jorge Pinto e Alfredo Pujol e contando com a collaboração de conhecidos escriptores brazileiros. *A Quinzena*, propriamente litteraria, contem em suas oito paginas bonitos escriptos em prosa e aprimorados versos.

—*As memorias de Judas*, escriptas pelo sr. F. Petruccelli de la Gattina e vertidas para o portuguez pelo sr. M. C. da Rocha, que estão sendo publicadas em fasciculos de 32 paginas (a 200 rs. cada um) e sobre cujo apparecimento fallamos ha dias, estão já no 6º fasciculo, que recebemos agora conjunctamente com os 2º, 3º, 4º e 5º. Foram-nos remettidos pelos editores os srs. Laemmert & C., da côrte, rua do Ouvidor, 66.

—*A Estação*, n. 6, esse valioso emporio de modas, chegou-nos

FOLHETIM

(102)

O PRINCIPE DE MORIA

POR

ADOLPHO D'ENNERY

TERCEIRA PARTE

XXV

Sobre a padiola estava estendido um cadaver, a parte superior do corpo estava vestida de camisa, aberta no peito. Havia uma pequena nodoa vermelha no lado esquerdo do peito. Era tudo. Os dous braços pendião fóra da padiola e roçavão a relva semeada aqui e alli de folhas já amarelladas.

Quando chegou ao lado do cadaver, fez um gesto e o cortejo parou. Ella tinha tal eloquencia na sua dôr muda e tal soberania no olhar, que sem se consultarem, os sete vivos que alli estavão comprehenderão que esse morto interessava a essa mulher e que convinha parar e conceder alguns minutos a tão profunda dôr.

Sempre calada, ajoelhou-se ao lado do corpo, passou as mãos pelo rosto, pelo peito do morto, tomou-lhe o braço, que deixou cahir com susto sinistro e levantou-lhe, bruscamente, as palpebras.

Vio então que tudo estava acabado; e, como louca, lançou-se sobre o cadaver, que apertou com gritos de raiva e que cobrio de beijos.

O sr. de Brécourt, uma das testemunhas, quiz approximar-se d'ella para afastal-a da padiola e procurou tomar-lhe as mãos.

Mas ella resistio como uma féra que faz face aos cães, debatia-se, agitava, com movimentos insensatos, a sua bella cabeça, cujos cabellos cahião-lhe pelos hombros.

Afinal, pôde fallar e acabou por proferir algumas palavras entrecortadas de soluços convulsivos.

—Não! não! gritou ella, apertando com mais força o corpo inanimado!... Não, não sahirei d'aqui sem saber o nome do assassino!... Onde está elle? onde está o miseravel que matou o meu Maximo? que appareça, quero vel-o!... Appareça!... Acaso tem medo?... Onde está elle?...

—Levante os olhos, senhora, elle está na sua presença.

Essas palavras foram ditas com voz grave e lenta. Julieta voltou a cabeça e olhou para aquelle que as tinha proferido.

Estava em sua frente, pallido e ensanguentado.

Uma estocada tinha-lhe ferido o peito durante o duello, e a consequente hemorrhagia tinha-lhe manchado de vermelho o peito da camisa.

Estava em mangas de camisas, e ainda tinha a espada na mão.

O seu olhar, de uma profundeza singular, fitou friamente Julieta.

Ella levantou-se lentamente como uma morta galvanisada, fitando o principe.

—Vivo!... vivo!... vivo!...

Deu um grito estridente, terrivel, levou as duas mãos ao coração e cahio ao comprido, como uma arvore cortada pelo pé.

O doutor Lecuyer correu para ella, abaixou-se e levantou nos braços a sua bella cabeça.

Uma espuma rosea sahio-lhe aos cantos da boca, uma pallidez livida invadio-lhe o rosto.

—Está morta!

—Deus tem castigos que são uma misericordia, murmurou o principe; e dizendo isto, tomou e apertou a mão do coronel Bordier.

. . . . . .

Seis mezes depois destes acontecimentos, os passeiantes que aproveitavão um dos primeiros bellos dias da primavera para ir respirar o ar em torno dos lagos do bosque de Bolonha, ficárão muito enredados vendo uma elegante caleça que continha um homem, uma senhora e uma menina.

O homem tinha, mais ou menos, trinta annos, era bello, a sua belleza era um pouco melancolica, mas de uma distincção rara.

A joven senhora estava radiante de sorrisos e de felicidades. As suas feições, de uma perfeição divina, attrahião todos os olhares.

Conversavão baixo, sorrindo.

A's vezes a joven senhora estendia a mão alva e delicada para a menina, que estava sentada no banco de diante da caleça e a mergulhava na opulenta cabelleira loura da menina.

A menina olhava para ella, depois para o pai e lançava-se-lhe nos braços.

Era um lindo quadro, ao qual só elles não prestavão attenção.

—Que singular balança é o destino, dizia um dos moços que seguia com curiosidade a caleça, galopando em uma das avenidas do bosque, o anno passado a princeza Julieta estava viva e era o principe que se suppunha morto...

—E então? perguntou o companheiro a quem se dirigia.

—Pois bem, este anno tudo está mudado, o principe é que está vivo e a princeza está morta!

—Mas essa mulher é linda. Quem é ella?

—A segunda esposa do sr. de Moria.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

pelo ultimo paquete da côrte. Figurinos coloridos, modelos de bordados, crochets, além de gravuras ao lado de uma parte litteraria bem lançada que dão realce ás paginas da *Estação*, ali estão a reclamar toda a attenção das exmas. familias. O que encontramos na *Estação*, poderiamos, si o quizessemos, resumir em duas palavras: muita utilidade.

O illustrado sr. dr. Carlos Ferdigão fez contracto com o governo para a impressão da *Gazeta Juridica*, nas officinas da Imprensa Nacional.

Brevemente deve apparecer o primeiro volume, impresso nas ditas officinas

---

Thesouro Provincial

3ª SECÇÃO

Rendimento de 1 a 31 de Março:

Geral	6:756$700
Especial	1:044$617
	7:801$317

IMPRESSÕES DE MINHAS VIAGENS

DURANTE 27 ANNOS NO BRAZIL

(*Introducção*)

Hoje vamos tocar em uma outra corda da harpa muito mais interessante, cem vezes mais exigente que d'ella fallemos do que os dous infelizes «chaletsinhos», já condemnados pela opinião publica.

Refiro-me ás falsificações tão em voga n'esta cidade do Desterro, com grave prejuizo da saúde publica, e cujo fim não é outro senão accumularem rapidamente os falsificadores uma fortuna illegitima, adquirida á custa da vida dos seus semelhantes.

Ouvi:—Eu não conheço mais augustas e nobres funcções do que as de presidente e membros da camara municipal de uma cidade ou villa, porque elles têm por dever não sómente velarem para que seja executado o seu codigo de posturas, em que a boa ordem e a tranquillidade publica estão consignadas, como procederem inexoravelmente contra os abusos de falsificação dos generos alimenticios, pois que a nutrição é indispensavel á vida.

E' o estomago o mais cruel inimigo do homem, o que não quer dizer que deva este viver para comer.

Não, creou-o Deus para fins mais elevados do que «fazer gordura» e amontoar dinheiro á custa da saude publica.

A sociedade e, sobretudo, a municipalidade são as culpadas d'este envenenamento desde que não sabem impedir a fraude com que procedem, já em relação aos liquidos, já a respeito de outros alimentos necessarios á vida humana.

Nada é mais facil do que garantir a boa qualidade do vinho, do leite, do pão, do café e da manteiga e fazer com que n'isto tenham interesse os proprios industriaes e negociantes de comestiveis, isto é, bem entendido, quando liguem importancia á sua honra e sejam homens de consciencia não elastica.

Para isso eu, que nunca accusei ninguem, chamo altamente a attenção da camara, pedindo o rigor da lei para todos os criminosos falsificadores dos generos, que já citei, e que aqui constituem, em escala mais ou menos elevada conforme a razão da fraude, venenos lentos a prejudicarem grandemente as familias laboriosas e pobres.

Não advogo os interesses da classe rica, que possúe os meios de comprar por grosso e da primeira qualidade, mas os das modestas familias dos artistas e a grande classe dos necessitados, que soffrem desde tantos annos e sem se queixarem.

Quão poucos não serão os que pensam na sorte d'aquelles, que mal se pódem fazer ouvir pela voz de um amigo:—«Jocundus homo qui miseretur et commodat; disponet sermones suos in judicio; quia in ceteremus non commorebitur.» (Psalm. III)

Pergunto emfim a todo o philantropo, a todo o homem amigo do seu proximo, não ao insensivel ás desgraças alheias, porque o seu egoismo lhe tem suffocado os sentimentos bons, mas áquelles que possuem um nobre e bemfasejo coração. capaz de commover-se diante dos soffrimentos de outrem:

Não é para fazer corar vêr-se rodeado de tantas commodidades que o requinte do luxo sabe inventar, a abundancia de meios proporcionar, já para a meza, já em outras occasiões como contribuição a uma vida verdadeiramente epicurista, ao passo que os nossos irmãos têm necessidade de tudo?

Pois não era dever de rigorósa justiça fazer ao menos com que aquillo de que não podem prescindir, o alimento, mas seja dado nas condições exigidas pela sua propria organisação?

Pelo contrario matam-nos lentamente, paulatinamente...

. . . . . .

Serve isto para pôr em evidencia que o homem não é senão o accessorio; o fundo de todas as cousas na nossa sociedade é o capital!

Póde ser um ladrão, um assasino tal que se locupletou com a fortuna alheia, incapaz do bem, imprestavel para tudo, sobrecarregado de vicios, emfim—que importa?—Tem dinheiro, ainda mesmo mal adquirido? Que importa e quem sò o quer saber como o ajuntou elle?

Pois terá o mundo á sua disposição—está dito.

Desterro, 28 de Março de 1886.

JOSÉ VAN HALLE

—Como morreu a primeira?

—Ninguem sabe.

—Por que esteve elle tão pouco tempo de luto?

—Não se sabe.

—Mas onde esteve o principe, emquanto o suppunhão morto?

—E' um mysterio para todos.

—Ahi deve haver alguma historia curiosa.

—Da qual ninguem sabe uma palavra.

Com effeito ninguem podia estar iniciado nas particularidades dessa historia. O mesmo principe não se lembrava das evoluções por que passou o seu espirito doente, nem de nenhum dos factos que se realisarão durante esse periodo doloroso.

Só um homem, que recebeu as confidencias intimas dos principaes personagens deste drama, o dr. Lecuyer, podia reunil-as e construir todas as suas peripecias; e, graças á sua profissão de alienista, encher as lacunas por uma sabia apreciação das diversas phases por que devia ter percorrido a razão obscurecida de Heitor. Foi com as notas escriptas por elle, e que nos forão dadas depois da morte do bom doutor, que escrevemos as aventuras singulares do Principe de Moria.

FIM

SECÇÃO LIVRE

A questão dos bambús

Somos obrigados a voltar de novo á questão dos bambús, menos no intento de repetirmos o que já dissemos, isto é, que em face do codigo de posturas, quer do antigo, quer do que actualmente vigora, a Camara deve quanto antes dar um exemplo de energia e readquirir a força moral que em parte tem perdido, providenciando no sentido de ser aparada a collossal floresta de bambús que margêa a rua do Major Costa, ou de ser ella removida de conformidade com a lei, de que nos diz fazer ver ao defensor dos proprietarios das chacaras em que ella se ostenta que o direito de propriedade garantido pela constituição, unico argumento a que se agarra para justificar o capricho d'aquelles senhores, não será de nenhum modo offendido pela Camara, se ella, como é de seu dever, fizer cumprir e respeitar a lei.

1° Porque aquella propriedade foi adquirida contra expressa determinação de outra lei constitucional, que a Camara tem por obrigação fazer cumprir.

2° Porque não ha realmente offensa áquelle direito, attento a não ter a camara nem o reclamante em vista apoderar-se dos referidos bambús, dos quaes pódem os seus donos dispôr ou conservar, comtanto que os aparem se quizerem tel-os onde estão ou os removam se entenderem que os deixar crescer ainda mais.

Ha da parte do defensor dos bambús imperdoavel ignorancia ou proposito de sophismar a questão, suppondo a Camara composta de ignorantes. A Constituição garante, é verdade, o direito de propriedade, mas o uso desse direito tem limitações nas conveniencias publicas, limitações legitimadas pela Constituição que consagra até a desapropriação.

Um poder constitucional, em virtude de attribuições constitucionaes, decretou o codigo de postura: á Camara cumpre bem executar as suas disposições. A extensa tirada com que contra as leis da physica, geralmente conhecidas, procurou o mesmo defensor dos bambús negar a influencia que a sombra das arvores exerce sobre a humidade do solo, se merecesse reparo nós lhe diriamos apenas—*lex dura, sed lex.*

A verdade

ANNUNCIOS

Predio

Vende-se ou aluga-se um predio com chacara que tem 110 metros de frente, e fundos até as vertentes do morro, situado à rua da Prainha. Trata-se à rua de João Pinto n. 14.

Um realejo

Vende-se um grande realejo que toca 32 peças e é proprio para bailes: tem 5 cylindros, campainha e tambor; ainda está novo, tendo sido tocado poucas vezes. O preço é commodo; só vendo para crêr. A' rua do Principe, n. 85.

FUNILARIA DO COMMERCIO

1 RUA DE JOÃO PINTO 1

Tendo um completo sortimento de folha de Flandres, aceitam qualquer trabalho concernente a esta arte; e vendem tudo pelo preço mais barato, por terem os abaixo assignados de retirar-se para fóra desta provincia. Tambem rogam a seus devedores para virem pagar suas contas.

João M. F. & Irmão.

FUNDIÇÃO DE FERRO

DE

SCHNEIDER IRMÃOS

em Joinville

Encarrega-se de trabalhos de fundição em ferro, como sejam: Chapas para fogões, de qualquer tamanho, cruzes, peças para machinismo, á vista de modelo, etc., etc., tudo com promptidão e barato.

A mesma casa compra qualquer porção de ferro fundido, velho.

SCHNEIDER IRMÃOS

Joinville

FARIA & MALHEIROS

EM LIQUIDAÇÃO

O abaixo assignado, liquidante da firma acima, novamente roga aos seus devedores para virem solver os seos debitos com a maxima brevidade.

Outro sim, previne aos remissos (*que por especulação costumão fazer-se esquecidos*) que os lembrará por meios judiciaes.

Desterro, 22 de Março de 1886.

RAYMUNDO A. DE FARIA

ESCRIPTORIO RUA TRAJANO N. 23

BOM EMPREGO DE CAPITAL

Vende-se tres moradas de casas, sendo uma á rua de Sant'Anna e duas com frente ao mar (na Praia de Fóra) o preço é por demais razoavel, para tratar com o seu proprietario, nas mesmas casas, antiga padaria de

José Feuerbach.

REMEDIO

CONTRA SEZÕES

PREPARADO NA PHARMACIA DE

RAULINO HORN & OLIVEIRA

Soberano e infallivel medicamento contra toda a sorte de febres, evitando as recahidas tam frequentes nessas molestias. A efficacia constantemente reconhecida d'esse prodigioso especifico, o tem tornado muitissimo aconselhado pelos Srs. Facultativos como o unico remedio para combater todas as febres.

PHARMACIA E DROGARIA DE

RAULINO HORN & OLIVEIRA

15 RUA DO PRINCIPE 15

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

BARATILHO ! BARATILHO !

DE FAZENDAS E OBJECTOS DE ARMARINHO

O abaixo assignado achando-se actualmente com grande deposito de fazendas, importadas directamente, e tendo comprado as fazendas e objectos de armarinho da casa dos Srs. —Faria & Malheiros—resolveu fazer uma grande reducção em preços de muitos e variados artigos, como se segue:

Fazendas brancas

Morins a 180, 200, 240, 320, 360, 400 e 560 rs., metro. Ditos em peças de 10 metros a 2$400, 3$ e 3$500, tecido americano sem gomma. Ditos em peças de 20 metros a 3$500, 3$900, 4$400, 4$700 até 10$ rs. Ditos cretones, largos, encorpados, peças de 40 jardas a 17$, 17$500, 19$, e 21$; metro 480, 500, 560 e 600 rs.

Algodões em peças de 8 e 10 metros a 1$700, 1$800, 2$, 2$200, 2$500, 2$600, 2$800 e 3$. Dito nacional a 320. Ditos verdadeiros americanos, ¾ largura e 4|4, a 320 e 400 rs. Ditos trançados—nacionaes de diversas marcas e a preços baratissimos. Ditos enfestados para lençóes, de 1 1|2, 1 3|4 e 2 metros de largura, a 560, 600, 700 e 1$.

Cretones francezes, lizos, para lençóes, a 1$500, metro. Ditos americanos, trançados e lizos, diversas larguras, a 800, 1$200 e 1$300.

Brim de linho, branco, liso para ceroulas, a 900 rs.

Cretone de linho, branco, para lençóes.

Brins de linho, trançado e tecido, lona para calça e collete, a 1$200, 1$400, 1$800, 2$, 2 $500 e3$.

Legitimos fustões francezes, muito largos, o que ha em bom gosto, a 500, 640 e 800 rs., covado. Ditos, ditos em cordão, lizos e bordados, a 560 e 800 rs., covado.

Musselinas brancas, lavradas, a 400, 500 e 600 rs., covado.

Setinetas brancas abrilhantadas, ultima novidade, a 1$300 e 1$500, metro.

Beija-flor branco a 200 rs., covado!

Cassa branca em xadrez, a—doze vintens.— Ditas adamascadas, para cortinas e cortinados, a—pataca—covado! Ditas bordadas, francezas, a 560 rs.

Lindissimos cortinados bordados, a 30$ e 34$ rs.

Alpaca lavrada, a 600 rs., covado.

Damassé de seda, ultimo gosto, a 2$200 e 2$400, covado.

Popelines de linho e seda, brancos, lizos e lavrados.

Escossias brancas, fina[illegible] o lnas e o povo anda amedontrado,

Atoalhados enfestados, a diversos preços.

Saias brancas, li[illegible]os, superiores, a 2$400 e 2$600, metro.

Paletots br[illegible]as e bordadas, de 2$500 a 6$

4$, 5$ [illegible] Revista de [illegible]ancos bordados e enfeitados, para senhoras, a 2$000, 3$600, [illegible] e 6$.

Vestidos de cassa mól-mól, enfeitados e guarnecidos a rendas e bordados, para baptisados, a 4$800 e 5$.

Bretanha e irlanda de linho, finas, 1$400, 1$600 e 1$800, metro.

Cassa mól-mól, larga, a 800 rs. metro.

Lenços de linho, grande sortimento, de 3$800 a 10$ rs. a duzia. Ditos de algodão abainhados, a 120, 160, 200 e 240 rs.

Camisas brancas de morim, a 2$000 rs. Ditas de linho, finas, com e sem collarinhos. Ditas imitação de linho.

Collarinhos de linho para homem, a 5$, 6$ e 7$ rs. a duzia.

Punhos de linho, superiores, a 11$ rs. a duzia. Ditos imitação, a 7$000 a duzia.

Gravatas brancas.

Colxas brancas, a 2$800, 3$, 3$500 e 4$. Ditas brancas acolchoadas, superiores, a 6$500, 7$500, 11$ e 14$. Toalhas de linho e de algodão, felpudas.

Guardanapos de algodão e de linho, a diversos preços.

Camisas de meia, a 800, 1$, 1$500 e 1$800. Ditas de meia, francezas, superiores, feitio de collete, a 2$, duzia 22$. Ceroulas de linho, a 2$500 e 2$800

Ceroulas de cretone, a 1$500. Ditas de algodão, a 1$200.

Meias, grande e variado sortimento, para crianças, senhoras e homens, para todos os preços, (desde meia pataca a mil réis o par.)

Fazendas pretas

Merinó meia lã a 400, 500 e 600 rs. Ditos francezes pura lã, enfestados, côr garantida, de 1$300 a 3$ rs. covado.

Pannos pretos francezes, finos, a 6$, 7$, 8$ e 9$ rs. o covado. Ditos ditos a 3$500, 4$, 5$ e 5$500. Dito reyá—especialidade—a 7$ e 8$ rs.

Casemiras a 1$800, 2$, 2$200, 3$ e 3$500. Cassinetas a 400 e 500 rs.

Alpaca preta lavrada a 600 rs. o covado.

Merinó-setim da China, para forros a 2$400 e 2$800.

Diagonaes, pura lã, côr garantida, a 3$, 3$500, 3$600 ao covado.

Chita em musselina. Ditas francezas, lisas.

Diagonaes de algodão encorpados a 700, covado.

Chales de merinó preto com franja de lã a 2$200, 2$500, 3$, 4$ e 5$ rs. Ditos de merinó preto com franja de seda a 6$ rs. Ditos de algodão a 1$ rs.

Fichús para lucto a 2$, 2$500 e 4$ rs.

Brim de linho, preto, para luto, a 1$800, metro.

Alpacas sarjadas para forros a 600 rs. covado.

Panno piloto enfestado a 2$500, 3$ e 5$ rs. covado.

Belbutinas pretas, lisas e lavradas, a 800, 1$, 1$200, 1$400, 1$800 e 2$ rs

Damassé preto pura seda a 3$ rs. Grenadine, listra de seda, a 700 rs. covado.

Escomilha. Escossia preta para forros.

Gravatas—grande sortimento—nobreza gorgorão e setim a 100, 320, 400, 500, 600 e 800 rs. Ditas com laço e plastron a 500, 600, 800 e 1$500

Elegantes corpinhos, ponto de meia, pura lã, para senhoras.

Fazendas de cores

Chitas em cassa a 180 e 200. Ditas em cassa, largas, a 200 e 240 rs. Ditas em cambrainha e percale a 160, 180, 200, 240, 260, 280, 320, 400 e 480 rs.

Chitas largas para colxas a 200, 240, 320 e 400 rs.

Cretones largos para colxas a 500 rs. Crepes de cores para vestidos, a 320 rs.

Fustões de cores firmes. Linho japonez a 1$400 metro. Toilde vichy.

Merinós setim largos—ultimo gosto—trançados e enfestados, a 1$ covado.

Lanzinhas de cores a 240 e 280.

Diversos retalhos de lanzinhas a liquidar-se... . Lanzinhas largas a 320.

Grenadines de lã de cores, bonito gosto, a 400 rs. covado.

Brilhantinas de cores, litras assetinadas, a 240 rs.

Setinetas de cores, lisas e lavradas, a 500 rs.

Atoalhado de linho de cores para mesa.

Riscados de algodão, trançados, enfestados, para colchões.

Linho pardo liso para guarda-pó, a diversos preços.

Brim de linho trançado e espinha. Ditos de linho, de cores, a 1$800 metro. Ditos de algodão, de cores, a 200, 320, 400, 500 e 600 rs

Cassinetas de cores, lisas, listradas e em xadrez, a 240, 280, 320, 400, 500 e 600 rs.

Casimiras lisas, em xadrez, mescladas, diversas qualidades, de 2$ a 6$. Ditas lisas em xadrez e listradas, preços de liquidação. Ditas em córtes, de 4$ a 9$.

Damasco de lã, cores, liquidação.

Flanellas em xadrez e listradas, a 280, 320, 400 e 500 rs. Ditas lisas, em xadrez, listradas, etc., a preços baratissimos. Ditas de lã avelludadas, superiores, de cores, lisas, diversos preços.

Belbutinas de cores, lisas. Ditas lavradas, abrilhantadas, novidade, a 1$400 e 2$400 covado. Setim de cores, lisos e lavrados.

Riscados Oxford, trançados e lisos, a 240, 280 e 320.

Riscado Oxford, largo, 160 rs. Dito oxford estreito, a 100 e 201 rs.

Brins em fustão, de cores, para roupa de crianças.

Córtes de brim de algodão de diversas qualidades, a todos os preços.

Brins mineiros, bonito tecido de algodão, a 600 rs., covado.

Pallas de cores, a 1$200, 1$500 e 3$500.

OBJECTOS DE ARMARINHO

Leques phantasia, fazenda de muito bom gosto a 9$ rs.

Colletes brancos, para senhoras a 3$800, 5$, 6$ e 7$ rs. Ditos de setim de cores a 8$ rs. Rendas de lã de cores para vestidos

Rendas de algodão brancas, imitando crivo, genpury e outros, a preços baratissimos.

Tiras e entremeios de cambraeta bordadas—um lindo sortimento—em peças de 3 metros a diversos preços. Ditas em fustão.

Gregas de algodão brancas em peças de 4 metros a 500 rs.

Pentes de tartaruga para alisar, fazenda superior a 3$500 um. Ditos de bufalo, de massa preta e transparentes a 240, 320, 400, 500 e 600 rs. Ditos finos para caspas a 160 rs.

Linhas brancas—Alexandre—em carreteis de 200 yd. a 800 rs. a duzia!

Horas Mariannas—rica encadernação em capa de madreperola a 10$ rs.

Manual da missa—capa de madreperola a 5$ rs.

Fichús de seda frouxa guarnecidos a fróco a 6$ rs. Ditos de lã de 1$400 a 3$000 rs.

Retroz preto em carreteis de 200 yd. a 500 rs. Ditos preto em carreteis de 100 yds. a 240. Escovas inglezas, superiores, para dentes, a 400 rs.

Trança de seda preta para debrum.

Cadarço de lã e seda preto, superior, para debrum.

Fumos de seda elasticos, para chapéos, a 400, 500 e 600 rs.

Diversas perfumarias dos melhores perfumistas, preços de liquidação.

CHAPÉOS

Chapéos de Chile, muito finos, a 12$ rs. Ditos á hespanhola para crianças, de 4$ rs. que se liquidão a 2$.

Chapéos pretos, diversas fórmas, que se vendem por preços baratissimos.

Chapéos de sol de seda, de alpaca, para homens e senhoras, a diversos preços.

E MUITOS OUTROS ARTIGOS QUE SE VENDEM POR PREÇOS MUITO COMMODOS NA

LOJA DA AGUIA

PRAÇA BARÃO DA LAGUNA N. 4.— SEVERO FRANCISCO PEREIRA

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina